

OS PÓVOAS DE BARROS, DESCENDENTES DO VISCONDE DE SÃO SEBASTIÃO

Paulo Paranhos

Resumo: *Vida, obra e descendência de Miguel Ribeiro da Mota, grande fazendeiro da região de Campos (Estado do Rio de Janeiro). Benemérito em sua cidade, advogou a causa abolicionista, tendo sido barão e depois visconde de São Sebastião.*

Abstract: *Life, work and descent of Miguel Ribeiro da Mota, a great farmer of Campos region (State of Rio de Janeiro). Illustrious in his city, advocated the abolitionist cause, having been Baron and then Viscount of São Sebastião.*

Introdução

A história do Visconde de São Sebastião e de seus descendentes foi apresentada ao autor deste ensaio por José Francisco Cordeiro, sobrinho-neto do Visconde e filho de Francisco de Vasconcelos Cordeiro, este falecido em 2 de junho de 1925, por ocasião da explosão de uma caldeira do engenho de aguardente, da Fazenda Macabu, de sua propriedade. Infelizmente, também no dia 28 de março de 2002, faleceu o grande amigo José Francisco Cordeiro, detentor de grande conhecimento da história das famílias de Campos dos Goitacazes. Uma grande lacuna fica nas páginas históricas daquela região.

A história e genealogia do Visconde de São Sebastião, uma das figuras mais significativas da história campista, revela-se extremamente interessante à medida em que vamos descobrindo traços de seu caráter pioneiro na região, quer como fazendeiro, na aplicação de tecnologia avançada em seus engenhos de açúcar, quer como um dos protagonistas da abolição do trabalho escravo na região.

A vida do Visconde de São Sebastião

A planície goitacá, de tão significativas evocações para a História do Brasil, foi berço de homens e mulheres que inscreveram seus nomes naquela terra com letras indeléveis, quer por sua atuação política, na defesa de um patrimônio que consideravam inalienável, assim como Benta Pereira de Souza¹ encetaria luta renhida contra a tirania dos Assecas² e contra a investida dos padres beneditinos às propriedades campistas; quer ainda por atuações econômicas, como assim o fizeram importantes e denodados fazendeiros no desenvolvimento da riqueza produzida pela terra goitacá: o ouro branco, que no século XIX fez a prosperidade e a riqueza da região, como exemplo mais vivo o do Visconde de Araruama – José Carneiro da Silva, senão o mais próspero, um dos mais ricos fazendeiros da região, cujos herdeiros foram proprietários do primeiro e maior Engenho Central instalado na América do Sul, o de Quissamã, fundado em 12 de setembro de 1877, naquela ocasião registrando um capital de 1.000:000\$000.

Houve, ainda, aqueles que se dedicaram a obras sociais e pias, fazendo de suas vidas um exemplo a ser seguido. É o caso de Miguel Ribeiro da Mota, Barão e depois Visconde de São Sebastião, que enriquecendo com a plantação da cana-de-açúcar, viria a se transformar em um dos mais significativos benfeitores de Campos, por sua insistente atuação na defesa do patrimônio histórico e cultural da cidade, bem como um dos próceres da extinção da força de trabalho escrava naquela região, liderando, a partir de 1887, os abolicionistas e simpatizantes do movimento que ganhava corpo ostensivamente em todo o país.

Natural da Freguesia de São Sebastião³, em Campos dos Goitacazes, Miguel Ribeiro da Mota nasceu no ano de 1814. Seus pais foram Miguel Ribeiro da Mota e Rita Maria de Azevedo. Descendia, pelo lado paterno⁴, de Gervásio Ribeiro da Mota⁵, casado com Senhora Ribeiro da Mota⁶, esta sobrinha da heroína campista Benta Pereira de Souza.

Miguel Ribeiro da Mota foi fazendeiro e proprietário da Fazenda da Ajuda⁷ e também da Fazenda do Beco, esta última considerada durante muito tempo uma das melhores do Brasil. Sua propriedade produzia açúcar e aguardente, estendendo-se a mesma por 121 alqueires na Freguesia de S. Salvador, seguindo até à margem do rio Paraíba do Sul e constando mais 83 alqueires na margem esquerda do mesmo rio.

Era proprietário de um grande número de escravos, os quais foram, pouco a pouco, alforriados, graças a um plano de libertação gradual engendrado com outros fazendeiros abolicionistas da região, não fosse ele talvez um dos mais ferrenhos adeptos do fim da força de trabalho escrava naquela região.

Miguel Ribeiro da Mota foi coronel da Guarda Nacional e condecorado, por serviços relevantes prestados à cidade de Campos, com a Imperial Ordem da Rosa.

Participou ativamente da campanha para angariar fundos visando a recompra da antiga residência do Barão da Lagoa Dourada – José Martins Pinheiro, completando com seus próprios recursos a importância requerida à época. Além disso, teve participação ativa também na angariação de fundos para a construção de um prédio que abrigasse o Liceu de Humanidades de Campos. Essa escola, criada por decreto do então Presidente da Província do Rio de Janeiro, João Marcelino de Souza, em novembro de 1880, somente em 1883 teria seu impulsionamento, com a designação de uma comissão de alto nível, encabeçada por Miguel Ribeiro da Mota, que, efetivamente, levaria a termo as obras daquele educandário.

Os trabalhos desenvolvidos foram tão profícuos, com a arregimentação de gente e dinheiro para as obras que, além de conseguirem fundos suficientes para a construção do Liceu, também resgataram em hasta pública a antiga residência do Barão da Lagoa Dourada por 25:000\$000. O Liceu de Humanidades iniciaria suas atividades regulares, graças aos esforços ingentes daquela comissão, no dia 4 de março de 1884.

Miguel Ribeiro da Mota foi agraciado pelo imperador com o título de Barão de São Vicente, por decreto de 24 de março de 1881 e, posteriormente, com o título de Visconde de São Sebastião, por decreto de 14 de abril de 1883, título este concedido pelo imperador graças ao empenho econômico na reconstrução, quase que às suas próprias expensas, da matriz de São Sebastião, na freguesia onde havia nascido.

No ano de 1885, o Visconde foi o Presidente do Banco de Campos.

O Visconde de São Sebastião faleceu em Campos no dia 8 de outubro de 1890 e deixou uma fortuna razoável a ser repartida entre seus herdeiros. Apesar de não ter contraído núpcias oficialmente, reconheceu todos os filhos que teve com Maria Magdalena Nascimento e com Ignácia Ferreira do Rosário.

O Inventário do Visconde de São Sebastião

Em seu testamento, declarou que
tem vivido no estado de solteiro, mas por fragilidade humana, teve vários filhos, os quais estavam reconhecidos por escritura pública e mais um que

passava a reconhecê-lo por este testamento e instituir a todos como herdeiros dos dois terços de seus bens.

De todos os filhos, apenas a filha mais velha, Maria Francisca, não sabia o nome da mãe. Os outros filhos eram quatro de Maria Magdalena Nascimento e cinco de Ignácia Ferreira do Rosário. Tendo falecido Maria Magdalena, passou a viver com Ignácia, que já era mãe de uma filha – Amélia. O filho reconhecido no testamento era Miguel Ribeiro da Mota Junior, havido com Ana Aguiar.

Dispôs, ainda, que os filhos reconhecidos eram:

Maria Francisca
Rita Ribeiro
Josepha Ribeiro
Ignácia Ribeiro
Maria Magdalena
Cecília Ribeiro
Ernestina Ribeiro
Anália Ribeiro
Idalina Ribeiro
Reinaldo Ribeiro

Declarou, ainda que:

depois de cumpridas as disposições que faz, institui herdeiros dos remanescentes aos seus filhos Rita Ribeiro, Ignácia Ribeiro, Cecília Ribeiro, Ernestina Ribeiro, Anália Ribeiro, Idalina Ribeiro e Reinaldo Ribeiro, com a cláusula, porém, de que se algum deste seus filhos morrer sem descendência legítima, o legado passará aos outros filhos legatários da terça.

E mais ainda que

Seus filhos Maria Francisca, Rita Ribeiro, Josepha Ribeiro, Ignácia Ribeiro, Maria Magdalena, Cecília Ribeiro, Ernestina Ribeiro e Miguel Ribeiro da Motta Junior, já receberam, como adiantamento da legítima, 25:000\$000 cada um.

Os testamenteiros foram José Ribeiro de Almeida Barros, Sebastião Ribeiro de Azevedo Vasconcellos e Joaquim Reginaldo de Azevedo Werneck. Declarou que o capitão Sebastião Ribeiro de Azevedo Vasconcellos seria o tutor de seus filhos menores.

Deixou o Visconde de São Sebastião um espólio estimado em 1.710:466\$527, discriminados da seguinte forma:

833.340\$000 em apólices de seguro;
227.540\$690 em dinheiro aplicado em bancos e em créditos realizáveis;
90:000\$000 em ações de bancos;
25:000\$000 em empréstimos aos herdeiros.

Como legado deixou:

1:000\$000 a cada um dos 7 afilhados-netos;
2:000\$000 para a Santa Casa da Misericórdia de Campos;
20:000\$000 para Amélia, filha de sua primeira mulher Ignácia Ribeiro do Rosário, e que se casara com seu filho Miguel Ribeiro da Mota Junior;
6:000\$000 em 6 apólices de 1:000\$000 cada para Josepha Maria de Azevedo que, após seu falecimento, passaria à Santa Casa da Misericórdia de Campos;
100\$000 para os pobres;
200\$000 para os seus testamenteiros;
Uma terça para Eva, sua tia materna, a fim de que mandasse celebrar 20 missas por sua alma;
5\$000 para (ilegível)

Descendência do Visconde de São Sebastião

1. Maria Francisca Ribeiro Gama, casada com José Baptista da Gama, sem deixar descendentes;
2. Rita Ribeiro de Almeida Barros, casada com José Ribeiro de Almeida Barros, 2-1 José Ribeiro de Almeida Barros Filho, casado com Dejanira Póvoa de Barros, filha de Manoel Pinto da Silva Póvoa (vereador em Campos de 1898 a 1903) e Maria da Silva Póvoa, ambos de Póvoa de Varzim, Portugal; 3-1 Togo Póvoa de Barros, nascido em Campos em 24 de abril de 1914, bacharel em Direito e Governador do Estado do Rio de Janeiro de 1958 a 1959, casado com Maria Carolina Aquino de Barros, no ano de 1936, falecida em em 22 de fevereiro de 1992, filha de Joaquim Thomaz de Aquino Filho e Maria Julia de Aquino, net. pat. de Joaquim Thomaz de Aquino e Carolina Sá e Benevides de Aquino e net. mat. de José Lobato Neves e Julia Cruz Lobato Neves, 4-1 Afonso Claudio, falecido em 3 de dezembro de 1994, casado com Regina Gama, 5-1 Paulo José e 5-2 Denise, 4-2 Angela Maria, casada com João Bosco Quadros de Barros, 5-1 Patrícia, 5-2 Beatriz e 5-3 Cristiane; 4-3 Carlos Maurício, falecido em 11 de fevereiro de 1991, casado com Zilney Aguiar, 5-1 Carla, 5-2 Claudia, 5-3 Carolina e 5-4

Cristina; 4-4 Carolina Lucia, casada com Luiz Paulo Aragon de Figueiredo, 5-1 Julio Togo e 5-2 Danielle. 4-5 Aloisio Coutinho (de criação);

3. Josepha Ribeiro Drevet, casada com Hipólito Drevet;

4. Ignácia Maria Ribeiro de Vasconcellos, casada com Sebastião Ribeiro de Azevedo Vasconcellos, que foi fazendeiro de açúcar em Campos e vereador de 1898 a 1903, f. de Ignácio Ribeiro de Azevedo, vereador em Campos de 1865 a 1872; 2-1 Maria Magdalena Vasconcellos casada com Reinaldo Ribeiro da Motta;

5. Maria Magdalena Cordeiro, casada com José Clímaco dos Santos Cordeiro, sem deixar descendentes;

6. Cecília Ribeiro Werneck, nascida a 22 de maio de 1865 e casada em abril de 1882 com o Dr. Joaquim Reginaldo de Azevedo Werneck, nascido em novembro de 1856, na cidade de Valença (RJ), filho de Joaquim Romualdo de Souza Werneck e de Jesuína Cândida de Azevedo. Pais de 2-1 Abelardo, nascido a 10 de dezembro de 1883 e batizado no oratório da Fazenda do Beco, 2-2 Haydee Werneck, casada com Luis Matos de Brito, filho de Joaquim Pinto Rodrigues de Brito e Mariana de Matos, 2-3 Amália Werneck, casada com Adalberto de Mattos Brito também filho de Joaquim Pinto Rodrigues de Brito e Mariana de Matos;

7. Ernestina Ribeiro de Azevedo, casada com o Capitão Sebastião de Vasconcellos Azevedo;

8. Miguel Ribeiro da Mota Junior, casado com Amélia Ribeiro do Rosário, filha de Ignácia Ribeiro do Rosário. 2-1 Miguel Ribeiro do Rosário, capitão, que foi vereador em Campos de 1877 a 1883;

9. Anália Ribeiro da Gama, casada com Domingos Baptista da Gama, em 14 de outubro de 1889;

10. Idalina Ribeiro Peçanha, casada com o Dr. Alcebíades Peçanha, em 11 de maio de 1895, sem deixar descendentes;

11. Reinaldo Ribeiro da Mota, casado com a sobrinha, Maria Magdalena Vasconcellos.

Os Póvoas de Barros

Segundo o Armorial Português, o primeiro dos Póvoas que se conhece é Gonçalo Anes das Povoas. Teve dois filhos, o primeiro deles, Fernão Anes das Póvoas foi contemporâneo de D. Afonso V, tendo comprado em 12 de agosto de 1474 o senhorio da Cunha, em transação havida com João Correia e sua mulher Isabel de Castelo-Branco. Fernão Anes foi pai de Antonio Fernandes das Póvoas, herdeiro do senhorio de Cunha-a-Velha, vendida a Rui Mendes de Vasconcelos em 12 de novembro de 1499. Fernão viveu em Lisboa ao tempo de D. João II, tendo-se casado com Isabel da Maia.

O segundo filho de Fernão Anes foi Pedro Fernandes das Póvoas. Os genealogistas, não tendo muitas notícias, dizem que a família é muito antiga na cidade do Porto e que numa escritura se fala de uma Rua Antonio das Póvoas, assim como nos é informado que na Sé do Porto existe uma sepultura, no claustro velho, com o nome de Pedro Anes Póvoas, sem datas, o que torna difícil avaliar-se a sua antiguidade.

Também alguns genealogistas dizem que os Póvoas provêm dos Albuquerque, dos Privados e dos Ferrazes. O apelido tem origem geográfica, de solar incerto, uma vez que são muitos os lugares chamados Póvoas.

Manuel de Sousa da Silva, poeta português, dedicou os seguintes versos aos Póvoas:

*Os de Póvoas chamados
No Porto também moravam,
Para Lisboa passaram
Onde vivem mui honrados
Os vindouros que deixaram.*

Relativamente aos Barros, diz-no o Armorial Português ser o mais antigo Fernão Dias de Barros, que viveu ao tempo de D. Afonso IV, morador no lugar denominado Barros. Ainda o poeta Manuel de Sousa da Silva:

*Lá desse lugar de Barros
Formaram o apelido
De todos bem conhecido
Os cavaleiros bizanos
Que tem seu nome subido.*

Notas:

1. Benta Pereira de Sousa nasceu em 1675 e faleceu em 10 de dezembro de 1760. Era filha do Padre Domingos Pereira Cerveira e de Isabel de Sousa. Casou-

se com Pedro Manhães Barreto e houve, do matrimônio, os seguintes filhos: João Álvares Barreto, Francisco Manhães Barreto, Páscoa de Sousa, Mariana Barreto, Domingas Barreto e Manuel Manhães Barreto. Foi considerada uma heroína porque em 21 de maio de 1748 levantou-se contra a dominação dos Assecas na região. Por sua luta, a Capitania da Paraíba do Sul voltou a ser incorporada ao patrimônio da Coroa portuguesa em 1º de junho de 1753.

2. Sob o domínio dos Assecas a Capitania de São Tomé ou da Paraíba do Sul viveu durante o período de 1674 a 1748. Eram os Correia de Sá representantes desse ramo da nobreza portuguesa, tendo iniciado o domínio com Salvador Correia de Sá e Benevides, governador da Capitania do Rio de Janeiro, que obteve para seus filhos Martim Correia de Sá e João Correia de Sá, apelidado de General do Esteio, a doação da Capitania de São Tomé, no ano de 1674. As terras goitacá ficavam na Capitania de São Tomé.

3. A Freguesia de São Sebastião foi criada pelo Alvará de 5 de fevereiro de 1811. Sua extensão ia da cidade e Freguesia de São Gonçalo até a Lagoa Feia, abrangendo toda a praia do Assu.

4. Não conseguimos indenticar os avós maternos do Visconde.

5. Gervásio Ribeiro da Mota foi um dos testamenteiros de Benta Pereira, anotando-se sobre o referido testamento: “torno a pedir como já no princípio a meu filho Manuel Manhães Barreto (vereador na legislatura de 1883 a 1886 e Intendente em Campos no ano de 1892) e a meu compadre João Ribeiro Barros e a meu sobrinho Gervásio Ribeiro da Mota, que vão por serviço de Deus e por me fazerem a esmola, serem meus testamenteiros, para que os faça meus bastantes procuradores, e lhes concedo todos os poderes que em direito me são concedidos para poderem vender e dispor de minha terça e dar cumprimento aos meus legados na melhor forma de direito e por ser mulher e não saber escrever nem estar em termos disso pedi e roguei ao meu sobrinho Antonio Ribeiro de Barros que este escrevesse....6 de novembro de 1752”. (testamento no 2º Ofício de Notas da Cidade de Campos dos Goytacazes)

6. Na década de 1770 era proprietária, antes do casamento, de uma engenhoca de açúcar que era movimentada por 8 escravos.

7. A Fazenda da Ajuda foi estabelecida no ano de 1778. Colhia, no final do século XVIII cerca de 1.300 arrobas de açúcar e possuía 29 escravos. Hoje, em suas terras, encontra-se um asilo para idosos.

Bibliografia:

ALVARENGA, João de. **Almanak mercantil, industrial, administrativo e**

- agrícola da cidade e município de Campos.** Campos: Monitor Campista, 1884.
- BARROS, Togo de. **Um pouco de mim, muito dos outros.** Niterói: Muiraquitã, 1995.
- FARIA, Antonio Machado de. **Famílias nobres: suas origens e suas armas.** Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1961.
- FEYDIT, Julio. **Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes desde os tempos coloniais até a proclamação da república.** Campos: J. Alvarenga & Cia., 1900.
- FIGUEIREDO, Julio Xavier de. **Genealogia.** n. 6. nov.1969.
- LAMEGO, Alberto. **A terra goitacá.** Niterói. Diário Oficial, 1943. 6v.
- LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e o brejo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lidador, 1974a.
- _____. **O homem e a restinga.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lidador, 1974b.
- PINTO, Jorge Renato Pereira. **O ciclo do açúcar em Campos.** Campos: Ed. do Autor, 1995.
- RODRIGUES, Hervé Salgado. **Na taba dos Goytacazes.** Niterói: Imprensa Oficial, 1988. (Biblioteca de Estudos Fluminenses, v. 1)
- SOUSA, Horácio. **Cyclo áureo: história do 1º centenário de Campos.** 2.ed. Campos: Damadá, 1985.
- TINOCO, Godofredo. **Benta Pereira.** 2.ed. Campos: se, 1958.